

DESDOBRAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTIVA 2

WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2019

Wendell Luiz Linhares

(Organizador)

**Desdobramentos da Educação Física
Escolar e Esportiva**

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D449	<p>Desdobramentos da educação física escolar e esportiva 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-651-5 DOI 10.22533/at.ed.515190110</p> <p>1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I.Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra nos chama a atenção, pois, fomenta uma reflexão a partir de diferentes elementos, os quais, muitas vezes passam despercebidos em nosso cotidiano, porém, quando visualizados, demonstram o quanto plural é a constituição do “campo” acadêmico e científico da Educação Física. Neste sentido, o volume dois do e-book “Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva”, configura-se numa obra composta por dez artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Esporte e Treinamento”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam tanto aspectos relacionados a avaliação, aplicação de testes e exercícios, e como estes impactam no corpo humano, quanto estudos que abordam o esporte, por um viés técnico e tático ou que buscam compreender a construção de seus significados, de tal fenômeno, em locais específicos. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar e Comunidade”, é possível verificar estudos que discutem aspectos da Educação Física Escolar a partir da percepção do professor, não obstante, pesquisas que abordam a construção, aplicação e avaliação de projetos extensionistas nas comunidades, bem como, da prática do futebol e a relação comportamental da família com o sujeito praticante. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO EFEITO DO TIPO DE SAQUE SOBRE A PRECISÃO DO FUNDAMENTO RECEPÇÃO NO VOLEIBOL	
<i>Fernanda Dalmaso da Rocha Gambeta</i> <i>Bruno Sérgio Portela</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901101	
CAPÍTULO 2	5
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	
<i>Cybelle de Arruda Navarro Silva</i> <i>Aline de Freitas Brito</i> <i>Adriano Césares Mesquita Brasil de Farias</i> <i>Eliete Samara Batista dos Santos</i> <i>Marina Gonçalves Assis</i> <i>Fernanda Antônia de Albuquerque Melo</i> <i>Hellen Christina de Belmont Sabino Medeiros</i> <i>Fabiano Ferreira de Lima</i> <i>Rinaldo Silvino dos Santos</i> <i>Igor Henriques Fortunato</i> <i>Larissa Beatriz Lisboa Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901102	
CAPÍTULO 3	13
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO A SAÚDE	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Jessé Floriano Vieira</i> <i>Nadyelly Netto Flores Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901103	
CAPÍTULO 4	22
EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO COM HIPERLORDOSE LOMBAR	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Tiago Rodrigues Silva</i> <i>Weyller dos Anjos Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901104	
CAPÍTULO 5	31
OS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ – ESQUECIMENTO, AUTENTICIDADE E PERTENCIMENTO	
<i>Fábio Souza Vilas Boas</i> <i>Romeu Araújo Menezes</i> <i>Eujácio Batista Lopes Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901105	

CAPÍTULO 6 40

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM PRATICANTES DE CROSSFIT DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Victória Silva Midlej Ribeiro
Vagner Lemos Rodrigues
Hegle de Assis Pereira
Patrícia Bueno Böhm
Nivaldo Oliveira Castro Júnior
Nathália Santos Ribeiro
Vinícius Rodrigues Novais
Rodrigo César Amâncio Neves dos Santos
Edimara Bezerra Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5151901106

II. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNIDADE

CAPÍTULO 7 49

A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto
Juliana Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5151901107

CAPÍTULO 8 61

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL ENTORNO DE LOS COLEGIOS RURALES AGRUPADOS DE GALICIA, ESPAÑA

José Eugenio Rodríguez-Fernández
José Carlos Fernández-Suárez
Paula Lois-Martínez

DOI 10.22533/at.ed.5151901108

CAPÍTULO 9 73

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A RESPEITO DE CONFLITOS EM AULA

Andreia Camila de Oliveira
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5151901109

CAPÍTULO 10 85

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes
Rubens Venditti Júnior

DOI 10.22533/at.ed.51519011010

CAPÍTULO 11 95

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA AS PROVAS DE REVEZAMENTO

Rodrigo Constantino de Melo
Ígor Schardong
Nestor Rossi Júnior
Amanda Simões Martins
Kairam Ramos Rios

CAPÍTULO 12 99

POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Oliveira Melo

Ednaldo Luiz da Silva

Lucas Savassi Figueiredo

Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.51519011012

CAPÍTULO 13 112

ESPORTE E SOCIEDADE: CONCEPÇÃO DOS VALORES ADQUIRIDOS A PARTIR DA PRÁTICA ESPORTIVA EM UM PROGRAMA SOCIAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Cícera Luana de Lima Teixeira

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

Brás Paulo de Souza

Rubens Cesar Lucena da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.51519011013

SOBRE O ORGANIZADOR 126

ÍNDICE REMISSIVO 127

POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Oliveira Melo

Licenciado em Educação Física

Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE

Ednaldo Luiz da Silva

Graduando em Licenciatura em Educação Física

Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE

Lucas Savassi Figueiredo

Doutor em Ciências do Esporte

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Fabiano de Souza Fonseca

Doutor em Ciências do Esporte

Professor Adjunto - Departamento de Educação
Física

Universidade Federal Rural de Pernambuco –
UFRPE

RESUMO: O conteúdo esporte historicamente tem sido trabalhado na Educação Física escolar centrado fundamentalmente na dimensão procedimental e na perspectiva do esporte de alto rendimento. Esse fato é preocupante porque não é condiz com os pressupostos pedagógicos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Torna-se relevantes apresentar alternativas para o ensino do esporte na escola capazes de romper com esse paradigma vigente. O presente estudo teve como propósito apresentar as potencialidades e

possibilidades para abordagem da modalidade do voleibol enquanto conteúdo da disciplina de Educação Física sob a ótica da cultura corporal de movimento preconizada nos PCNs. Através de uma revisão bibliográfica buscou-se fundamentar as potencialidades do voleibol quando trabalhado em um viés pedagógico com o intuito de formação do aluno para exercício da sua cidadania. Além disso, respeitando às expectativas de aprendizagem de dos alunos em diferentes ciclos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos nos PCNs, foi apresentada uma proposta de planejamento do conteúdo voleibol para tornar executável tais proposições pedagógicas, promovendo assim, a compreensão e viabilidade do seu ensino na instituição escola.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Educação Física; Escola.

POTENTIALITIES AND POSSIBILITIES OF APPROACHING THE VOLLEYBALL CONTENT FOR TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION FROM THE 1ST TO 4TH CYCLE OF FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: Sport have historically been addressed as one of the contents in Physical Education classes in school, mainly focused on its procedural dimension and the perspective of high performance. However, this is alarming, since this perspective is not consistent with

the pedagogical assumptions set in the National Curriculum Parameters (NCPs). It is relevant, then, to present alternatives for teaching sports at school that could shift this current paradigm. The present study aimed to present the potentialities and possibilities for approaching the volleyball modality as a content of the Physical Education discipline from the perspective of the body culture of movement, as recommended by the NCPs. Through a bibliographic review, we sought to substantiate the potential of volleyball, addressed with a pedagogical bias, with the purpose of training the students to exercise their citizenship. In addition, respecting the learning expectations of students in different learning cycles and the objectives set in the NCPs, a proposal for planning volleyball content was presented to make such pedagogical propositions executable, thus promoting the understanding and feasibility of its teaching in the curriculum of the school institution.

KEYWORDS: Volleyball; Physical Education; School.

1 | INTRODUÇÃO

O voleibol é uma modalidade conhecida e praticada mundialmente, cujo jogo em aspectos oficiais consiste em duas equipes compostas por 6 jogadores que atuam dentro de uma quadra com uma rede dividindo o espaço em dois territórios iguais, com o objetivo de derrubar a bola dentro do solo da equipe adversária. As regras oficiais e propósitos podem ser adaptados para sua prática em diferentes contextos e situações, inclusive no ensino formal. Desta maneira, o voleibol é um esporte que pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes quando tematizado de maneira apropriada nas aulas de Educação Física (CARVALHO; AMARO, 2017).

No âmbito escolar, o professor é responsável por mediar esse conteúdo atendendo os preceitos pedagógicos, levando em consideração o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos-sociais e físicos dos alunos. Embora seja um esporte bastante difundido, há uma notável carência de sistematização de metodologias adequadas de ensino que contribuam para o desenvolvimento do aluno em uma perspectiva integral. Este se faz um desafio uma vez que o aspecto técnico da modalidade tem sido historicamente supervalorizado, desde sua inserção na instituição escola (BRACHT, 2000).

O esporte em sua vertente de alto rendimento acaba ganhando prioridade nas aulas de Educação Física, o que é preocupante, pois reproduz o esporte em seu contorno midiático, no qual ideais de máximo esforço e preocupação apenas com o resultado final são empregados em detrimento de princípios educacionais como aprender a ser, aprender a aprender e aprender a conviver (ZABINE, 2016).

A partir desses pressupostos, as potencialidades de abordagem do voleibol enquanto conteúdo do componente curricular da Educação Física serão analisadas. Também serão apresentadas as possibilidades para o ensino desta modalidade no contexto escolar, visando a formação integral do aluno.

2 | O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte faz parte de um dos temas da cultura corporal do indivíduo que a Educação Física tem o objetivo de transmitir, por ser um conhecimento que foi acumulado histórico e culturalmente pela humanidade. No âmbito escolar, o esporte é um tema bastante controverso que necessita de uma aplicação coerente pautado na preocupação de formação do aluno em uma dimensão voltada para sua inserção social dentro de sua comunidade.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica, por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola (SOARES et al., 1992, p. 48).

O esporte de rendimento nas aulas de Educação Física acaba contribuindo para processos de exclusão, pois se torna um conteúdo para poucos, no qual apenas os indivíduos que dispõem de um maior acervo motor irão participar com mais efetividade. Por isso, dentro das aulas de Educação Física quando se trata o conteúdo esporte é necessário trazer para os alunos questionamentos acerca dessa dimensão da cultura corporal, fazendo-o refletir sobre a prática e questionar sua aplicação dentro do ensino escolar.

Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (SOARES et al., 1992, p. 49).

O conteúdo esporte se consolidando como um dos temas a ser trabalhado nas aulas, tem a necessidade de propor o conteúdo em três importantes vertentes, que devem atuar em consonância dentro da prática pedagógica do professor. O primeiro seria o princípio da alteridade, no qual o mediador do conhecimento, no caso o professor, deve tratar o aluno como único, partindo de uma lógica onde todos os alunos tem suas particularidades e vivências, o que lhes torna diferentes (BARROSO; DARIDO, 2006). O princípio da formação plena consiste no processo formativo do indivíduo em suas dimensões afetivas, cognitivas e corporais. O intuito desse princípio é tornar o indivíduo dotado de capacidades para atuar de maneira participativa e autônoma (BARROSO; DARIDO, 2006). O último e não menos importante, é o princípio da inclusão, que fomenta a ideia de que estar presente na aula não significa nada em termos de aprendizagem, elucidando-se a importância da participação do aluno nas atividades propostas pelo professor. O docente precisa encontrar alternativas para facilitar a inserção de todos os alunos nas atividades propostas, independentemente de suas características físicas ou intelectuais (BARROSO; DARIDO, 2006).

Assim, o esporte pode ser um grande aliado para formação da cidadania do aluno

quando mediado de forma correta, pois, pode trazer benefícios para os alunos em aspectos sociais como a assimilação de conceitos, como a importância da igualdade e o quanto ela se torna benéfica para qualquer comunidade que busca o direito de oportunidades para todos, seja em relação aos bens de saúde e de educação, assim como oportunidades de emprego que preserve a dignidade do ser humano (BRASIL, 1998).

A dimensão do esporte-educação é a que deve estar presente no contexto escolar, não deixando que o mesmo venha a se consubstanciar com a vertente do alto rendimento, como acontece dentro das aulas de Educação Física e em eventos como os jogos escolares onde características do esporte de alto rendimento assumem o controle (TUBINO, 2001). O esporte-educação busca promover a inclusão dos alunos referente a um determinado conteúdo, buscando assegurar o processo de aprendizagem a todos, independentemente de suas limitações, fornecendo o conteúdo em suas diferentes dimensões (conceitual, atitudinal e procedimental).

Outra possibilidade de se favorecer a aprendizagem do aluno com relação ao esporte é adotar o conceito de interdisciplinaridade, no qual consiste na ideia de relacionar diferentes componentes curriculares para tratar de uma determinada temática, sendo mais um aliado para o professor deixar suas aulas mais dinâmicas e promover uma intervenção diferente que capture a atenção do aluno.

[...] sem a pretensão de uma longa ou exígua discussão sobre o conceito do termo, interdisciplinaridade é entendida aqui, como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, [...] (FORTUNATO; CONFORTIN; SILVA, 2013, p. 2).

Assim, o conteúdo esporte precisa ser abordado em sua totalidade nas aulas de educação física escolar, para buscar garantir uma formação integral ao aluno, em que sejam obtidas melhorias não apenas em aspectos motores, mas também na formação de indivíduos críticos, participativos e autônomos dentro de seu meio social.

3 | POTENCIALIDADES DO VOLEIBOL COMO CONTEÚDO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para se alcançar o objetivo de formação integral do aluno e não apenas focar no desenvolvimento e execução de fundamentos que o voleibol promove em sua prática, o professor pode utilizar inúmeras estratégias como o uso de temas transversais, que consiste na abordagem de assuntos que circundam nossa sociedade. Estes temas merecem uma reflexão mais profunda, pois são assuntos recorrentes e de grande relevância, que precisam ser abordados no contexto escolar.

É importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO, 2012, p. 78).

Essas temáticas que ganham espaço para serem discutidas no âmbito escolar referente aos conteúdos que a educação física aborda (como é o caso do voleibol) são a ética, pluralidade cultural, a saúde, entre outros.

A ética é um dos aspectos que pode ser abordado com muita eficácia na modalidade do voleibol, pois durante atividades de esportes coletivos os alunos costumam ficar em constante interação, tendo que trabalhar em equipe a fim de conseguir alcançar um determinado objetivo (BRASIL, 1998). Situações que apliquem o conceito de fair play e do incentivo ao companheiro através da prática esportiva também contribuem para obtenção de valores sociais, que propiciaram a ideia de uma sociedade mais justa e em que o respeito ao próximo seja elemento constante.

O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e nas aulas de Esportes ocorrem situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e de interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicação, discussão e reflexão sobre as atitudes e valores considerados éticos ou não éticos para si, e para os outros (DARIDO, 2012, p. 80).

Pluralidade cultural é mais uma das temáticas que merecem a problematização dentro da instituição escola, sendo a relação entre esporte e mídia um interessante ponto de partida para que o professor conduza a discussão. Questões relacionadas ao preconceito, comuns a vários esportes, inclusive no voleibol, podem ser discutidas com o intuito de transmitir para os alunos que a discriminação é algo que não deveria estar presente em nossa sociedade, e sim o respeito mútuo às pluralidades (DARIDO, 2012).

O voleibol também tem a vantagem de poder tratar temas como a discussão de gênero de maneira mais inteligível, pois sua prática favorece a formação de times mistos onde a questão do contato físico por disputa de alguma jogada não ocorre de maneira exacerbada. Esse fator poderia se tornar um limitador em muitos casos para atividades onde pessoas do gênero masculino e feminino atuam juntos, como no futebol por exemplo (DARIDO, 2012).

Por fim, outra questão que pode ser abordada é a da saúde no esporte, que pode se estender também para a prática do voleibol. O esporte em si é um dos grandes promotores de hábitos saudáveis que buscam melhorar a qualidade de vida dos seus praticantes, quando utilizado de maneira recreativa (BRASIL, 1998). Por conta disso, os ideais de saúde transmitidos pela mídia com relação à poderiam ser problematizados, por exemplo. Seriam os atletas realmente saudáveis em todos os tipos de manifestações esportivas? Discussões sobre convicções a respeito do corpo saudável ou belo e do uso de anabolizantes para conquistar esses objetivos também

são pertinentes ao tema abordado (DARIDO, 2012).

O voleibol também possibilita sua abordagem em uma vertente de esporte adaptado, no qual facilita a participação de alunos com diversos tipos de deficiência nas atividades práticas da modalidade. O esporte adaptado fornece a vivência do esporte para o aluno em detrimento da negação do conhecimento, por conta de alguma limitação física como no caso da paraplegia, por exemplo.

A prática mais conhecida do voleibol adaptado com fins de promover a inclusão de pessoas com deficiência em sua prática é a do voleibol sentado. O jogo do voleibol adaptado de maneira geral consiste em duas equipes de 6 jogadores atuando em cada lado, com o objetivo de fazer com que a bola seja derrubada na área da equipe adversária. Durante a partida, todos os jogadores não podem perder o contato com o chão, que é realizado pelas nádegas.

Essa temática pode ser abordada ainda que uma turma não tenha nenhum aluno com deficiência, uma vez que esse conteúdo serve como uma maneira de conscientizar os alunos sobre questões relacionadas a pessoas com deficiência, fazendo com que os alunos possam entender um pouco da realidade dessas pessoas.

O esporte adaptado não se refere apenas à inclusão de pessoas com deficiência. Alternativas para prática do voleibol nas aulas de Educação Física precisam ser abordadas, visando a inclusão de todos alunos na vivência do desporto independente do seu nível técnico ou características físicas.

Pensando assim, além de outros princípios humanizantes, dois cuidados existem nas brincadeiras sugeridas: a inclusão (em vez da exclusão) e a cooperação (não só competição). Nesse contexto de mudanças normalmente aparece a dúvida: como fazer disso (discurso) uma prática cotidiana? Como aplicar essas ideias na prática? É isso que tento mostrar utilizando a ideia do voleibol (BRANDL NETO, 2002, p. 33).

O minivoleibol parte de uma visão de jogo reduzido que é ideal para o desenvolvimento do pensamento inicial referente à modalidade, de como ele é praticado, entre outros conceitos. Essa variante do esporte possui o caráter de ser mais dinâmico que o esporte oficial e se constitui como uma brincadeira, o que intriga crianças e até adolescentes pois se desprende da exigência do gesto técnico perfeito (BRANDL NETO, 2002).

Essa variação do voleibol favorece a compreensão dos alunos sobre elementos que fazem parte da prática da modalidade como posicionamento e fundamentos básicos, no qual aos poucos podem ficar mais elaborados alterando certas regras no jogo inicial (BRANDL NETO, 2002).

O estímulo à atuação do aluno na construção desse jogo é importante, pois contribui para o desenvolvimento de sua autonomia. A intervenção dos alunos na construção de regras para que o jogo aconteça é uma das possibilidades para trabalhar a autonomia dentro das aulas.

[...] cada grupo criando suas próprias regras e opinando sobre as dimensões. O professor deverá intervir sugerindo desafios mais difíceis e complexos à medida que as pessoas forem “dominando” as técnicas e as táticas (BRANDL NETO, 2002, p. 38).

Os jogos desportivos coletivos além de transmitir o conhecimento sobre características das modalidades abordadas, podem ser utilizados para transmitir conteúdos que são de extremo valor para humanização do indivíduo. A ideia de aprender brincando é uma das propriedades dos jogos, esse aspecto de brincadeira através da ludicidade, favorece o interesse do aluno na participação da atividade (PAES, 1996).

A abordagem do fenômeno esporte através dos jogos cooperativos, ajuda a promover o desenvolvimento dos alunos para a vida em sociedade. A formação de valores como união e respeito ao próximo são recorrentes nessas atividades, pois o principal objetivo não é de alcançar um resultado ou uma pontuação. A atividade se fundamenta na perspectiva de um grupo fazendo parte de uma única unidade, com a tarefa de alcançar algo estipulado pelo professor.

Dessa forma, podemos aprender que o verdadeiro valor do jogo e do esporte, não está em somente vencer ou perder, nem em ocupar os primeiros lugares no pódio, mas está, também é fundamentalmente, na oportunidade de jogar juntos e transcender a ilusão de sermos separados uns dos outros, e para aperfeiçoar nossa vida em comum-unidade (BROTTO, 1999, p. 5).

A socialização e ampliação de intervenções que ressaltam o uso de temas como a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos são questões que necessitam de notoriedade nas aulas de Educação Física, aliado a esses itens a temática da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem também é indispensável.

O professor é o responsável por mediar todas essas estratégias para facilitar a absorção dos alunos de conceitos voltados para cidadania, visando auxiliar os discentes nesse processo civilizador. O estímulo por parte de todo corpo escolar é fundamental para guiar o aluno em sua preparação para vida em sociedade (PEDROSO, 2012).

O voleibol possui um grande potencial para trabalhar todos esses aspectos através de variadas adaptações, sejam realizadas pelo professor apenas ou com participação dos alunos, como supracitado. O diálogo entre o professor e o aluno é algo que não pode estar ausente no processo de ensino do voleibol voltado para formação social do aluno, assim como atividades que busquem se debruçar sobre diversidade, inclusão e autonomia.

O voleibol nas aulas de Educação Física requer um olhar mais abrangente que envolva novas formas e maneiras de ensinar caracterizada pela diversidade, interação e inclusão. Sabe-se que são muitas as técnicas, metodologias e recursos as disposições de professores e alunos no ato de educar e aprender, e inúmeras são as possibilidades de inovar e provocar mudanças no processo educacional

A modalidade voleibol pode fornecer grande contribuição para vida do aluno, embora no contexto escolar o voleibol possa vir a sofrer com a falta de infraestrutura, principalmente referente a disposição de materiais para atividades práticas. Por mais que a falta de materiais seja um fator limitante, esse obstáculo deve ser transposto, e uma das soluções para esse problema é a utilização de materiais alternativos. Exemplificando, cordas podem fazer o papel da rede de voleibol, bambus de postes (base para ser colocada a rede), jornais envolvidos em sacola contornados por fita crepe serviriam de bolas de voleibol. O processo de confecção desses materiais, realizado pelos alunos e monitorado pelo professor, pode ser benéfico para enriquecer o processo de aprendizagem do aluno e promover sua autonomia e interação entre os colegas (CARDOSO; REIS; SIA, 2007).

É preciso então uma formação que transmita o conhecimento tanto em dimensões procedimentais como em suas dimensões conceituais e atitudinais. Dessa forma, proporcionar-se-iam benefícios ao aluno para além do esporte abordado, podendo contribuir em sua formação como cidadão dotado de valores éticos e morais e que consegue exercer sua cidadania de maneira ativa, questionando os problemas de sua sociedade e pensando em maneiras de superá-los.

4 | POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 Planejamento para o Primeiro Ciclo

Objetivos gerais: participar de atividades corporais de maneira cooperativa e solidária, sem agir de maneira discriminatória independente das características sociais, sexuais e culturais do colega; compreender suas possibilidades corporais e estabelecer metas para alcançá-las; agir com autonomia em jogos e brincadeiras assim como participar de sua construção.

Conteúdo: voleibol

Dimensão Conceitual: abordar conceitos básicos que caracterizam a modalidade voleibol; regras fundamentais para que aconteça a prática do voleibol; diferentes formas de se jogar; o voleibol para além do alto rendimento; voleibol x futebol; conhecimento básico sobre habilidades motoras para prática esportiva, regras de atividades que se assemelhem com aquelas oficiais da modalidade.

Dimensão Procedimental: vivência e desenvolvimento das habilidades motoras básicas presentes no voleibol (correr, saltar, receber, rebater entre outras); vivência e aplicação das regras básicas nas atividades abordadas.

Dimensão Atitudinal: respeito entre os alunos diante das limitações que cada discente vai apresentar, pois no primeiro ciclo a diferença em nível de aprendizagem

motora é bem acentuada, por conta dos alunos possuírem diferentes vivências na cultura do movimento antes de ingressarem no ensino regular; trabalhar a cooperação através de jogos e brincadeiras, nos quais eles possam compreender que precisam atuar em equipe para alcançar um determinado objetivo na atividade; desenvolvimento da autonomia do aluno; respeito às regras, assim como capacidade crítica para questioná-las.

Estratégias metodológicas: avaliações diagnósticas; aulas lúdicas; utilização de vídeos de animações que falam um pouco sobre aspectos gerais do voleibol e de como é praticado; o uso de jogos e brincadeiras para desenvolver o repertório motor das crianças para prática do voleibol; aulas expositivas e dialogadas; estimular a participação dos alunos na construção das atividades e elaboração das regras; realização jogos cooperativos que promovam o trabalho em equipe no qual situações que estimulem aspectos de solidariedade e respeito às diferenças sejam utilizadas; jogos lúdicos; atividades que se utilizem das vivências de movimentos que o aluno adquiriu em sua comunidade antes de ingressar na escola relacionando com as atividades da aula também é uma possibilidade; atividades elaboradas em circuito; diálogos constantes do professor com os alunos para reconhecer suas dificuldades e ajudá-los a superar as mesmas; debates expondo a necessidade do respeito às diferenças, principalmente relacionado a questões de gênero.

Avaliação: deve ser levado em consideração se o aluno consegue agir cooperativamente e respeitando as diferenças dos colegas assim como sua participação nas atividades respeitando as regras e o que é solicitado nas tarefas requeridas, adotando uma postura de confiança para testar e experimentar as atividades abordadas.

4.2 Planejamento para o Segundo Ciclo

Objetivos gerais: respeitar seus limites de ações motoras assim como o de seus colegas durante as atividades sem realizar atitudes discriminatórias por quaisquer que seja o motivo; agir cooperativamente e solidariamente nas atividades buscando sempre utilizar o diálogo para solucionar os problemas; ser capaz de elaborar jogos e brincadeiras.

Conteúdo: voleibol

Dimensão Conceitual: apresentar a historicidade do desporto abordando sua origem e suas principais mudanças com o passar do tempo, como a mudança dos materiais que fazem parte da modalidade; abordagem de aspectos sociais que englobam a modalidade como o preconceito em relação aos gestos esportivos do voleibol e os estereótipos relacionados às características físicas que os indivíduos devem possuir para realização das atividades práticas; utilização de regras com mais complexidade nas atividades; exposição do conceito de tática no esporte e de sua importância nas atividades, explanações sobre combinações que podem ser

realizadas referentes às habilidades motoras.

Dimensão Procedimental: aumentar a complexidade das habilidades motoras básicas, abordando combinações de elementos (correr + saltar, girar + saltar, correr + quicar a bola) e introdução de alguns fundamentos básicos do voleibol (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio); compreensão básica de elementos táticos com a utilização de estratégias nas atividades; introdução de regras básicas do voleibol.

Dimensão Atitudinal: desenvolver a resolução de problemas e autonomia dos alunos na atividade; estimular o respeito entre eles, principalmente em relação a questões de gênero e aos estereótipos que surgem nesse ciclo; o estímulo ao pensamento crítico também deve aparecer nesta etapa; aprender a lidar com pequenas frustrações nos jogos pré-desportivos, sabendo ganhar e perder.

Dimensão Estratégias metodológicas: utilização de vídeos abordando temas polêmicos da sociedade que refletem na modalidade; estudo de caso; aulas lúdicas; aulas expositivas e dialogadas; estudos de caso; debates com os alunos sobre as regras da modalidade, utilizar jogos cooperativos e pré-desportivos, estimular situações problemas nas atividades para que os alunos resolvam em conjunto ou individualmente; desenvolver a autonomia do aluno propondo a elaboração de jogos pelo próprio discente com o professor auxiliando esse processo.

Avaliação: realizada de maneira processual considerando a participação dos alunos nas atividades e em sua construção, assim como observar atitudes relacionada a inclusão e respeito a diversidade para saber se estão presentes nas relações dos alunos, assim como a compreensão referente à dimensão motora e tática da modalidade voleibol e seus aspectos sociais.

4.3 Planejamento para o Terceiro e Quarto Ciclo

Objetivos gerais: respeitar suas características físicas e seu desenvolvimento motor assim como o de seus colegas; não discriminar os colegas por questões de cunho sexual, físico ou social; compreender as diferentes manifestações do esporte tanto em sua vertente profissional quanto amador, assim como em seu contexto educacional; desenvolver atitudes de respeito mútuo, sendo capaz de resolver debates de modo pacífico; conhecer formas de melhorar a aptidão física e saber da importância de atividades físicas para o indivíduo; compreender as regras oficiais do voleibol e também entender como modificá-las visando promover a inclusão; questionar e analisar criticamente padrões corporais voltados para aspectos estéticos e de beleza de sua sociedade; atuar autonomamente diante de situações do seu cotidiano; exercer uma cidadania ativa, capaz de reivindicar direitos e soluções para melhora da qualidade de vida da população; conhecer a história do voleibol, compreendendo sua origem, onde o esporte surgiu e era praticado, relacionando-o com o contexto social da época assim como compreender sua evolução tanto em aspectos de mudanças na

forma de ser praticado quanto em sua modernização relacionado a questões políticas e sociais.

Conteúdo: voleibol

Dimensão Conceitual: a história do voleibol e sua evolução até os dias atuais pode ser abordada com mais detalhes nesses ciclos, a influência da mídia no esporte; a inserção da mulher na prática esportiva relacionado com aspectos históricos; transformação do jogo em esporte; violência no esporte; o preconceito relacionado a performance esportiva de indivíduos por questões relacionadas à faixa etária, etnias e a deficiência física; exclusão e atitudes discriminatórias de pessoas negras no esporte correlacionando com fatores históricos.

Dimensão Procedimental: desenvolvimento de capacidades físicas da modalidade voleibol (força, velocidade, agilidade, impulso); lapidar a execução dos fundamentos; desenvolver noções táticas coletivas; execução das regras da modalidade de modo amplo.

Dimensão Atitudinal: desenvolver atitudes cooperativas; promover a autonomia do aluno; estimular a solidariedade e o respeito a todos os alunos independente de aspectos sociais, étnicos, econômicos, físicos e sexuais; promover a inclusão; formar alunos críticos e participativos; discutir temáticas polêmicas da sociedade como o preconceito racial e de gênero.

Estratégias metodológicas: tempestade cerebral (*brainstorm*); avaliações diagnósticas; seminários; estudo de caso; aulas expositiva e dialogada; aulas práticas; júri simulado; Jogos esportivos; utilização do jogo oficial, abordagem de jogos de voleibol adaptado, debates sobre questões que envolvem o desporto voleibol e que fazem parte da sociedade como o ideal de corpo saudável e atitudes discriminatórias; a construção de atividades junto aos alunos; palestras; vídeos; filmes; interdisciplinaridade.

Avaliação: auto avaliação pode ser uma das estratégias adotadas, pois nessa fase os alunos já possuem um pensamento crítico mais elaborado, podendo agir com mais responsabilidade em situações que é necessário utilizar juízo crítico; analisar atitudes cooperativas e de respeito às diferenças por parte dos alunos podem fazer parte desse processo, assim como a promoção de alternativas para inclusão de todos nas atividades; compreensão do aluno sobre o voleibol em seu aspecto histórico como também os elementos de sua prática na parte técnica e tática e análise de sua capacidade crítica para resolução de problemas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais alternativas apresentadas para o alcance da formação integral do aluno através do voleibol foi a aplicação de temas transversais, priorizando discussões de temáticas relacionadas ao gênero, saúde, ética e pluralidade cultural.

O voleibol sentado foi outra medida abordada, visando a inclusão de alunos com deficiência, assim como a abordagem de adaptações no ensino do voleibol para garantir a prática a todos os alunos, propondo assim uma aula de voleibol dentro do componente curricular Educação Física que possa se consolidar para o aprimoramento do indivíduo, para seu engajamento na sociedade em que vive, sendo um cidadão dotado de capacidades para interferir positivamente na comunidade na qual reside.

Ressalta-se ainda, que a aprendizagem técnica também é um importante componente que deve estar presente nas aulas de Educação Física. Esta aula, entretanto, não pode se restringir a este aspecto, e sim englobar uma gama de temáticas que busque desenvolver a formação social do indivíduo, sendo este um fator que se constitui como um dever da instituição escola.

Os planejamentos propostos têm o intuito de abordar o voleibol para os diferentes ciclos presentes nos PCNs, tornando presentes que se preocupam em contribuir para o processo de formação do aluno com algo que possa ser utilizado no âmbito escolar, com o objetivo de formar um aluno crítico e participativo, preparado para exercer uma cidadania ativa, benéfica para sua sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-25, 2000.

BRANDL NETO, I. Voleibol: práticas alternativas frente aos novos paradigmas. **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**, v. 4, n. 7, p. 31-56, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – educação física**. Brasília, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARDOSO, G. A.; REIS, R. A. A.; SIA, T. G. **A Utilização de Materiais Alternativos em Aulas de Educação física**. In: MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP. **Anais...** Piacicaba: Ed. Unimep; Piracicaba, 2007. p. 1-4.

CARVALHO, L. E. N.; AMARO, D. A. **A Importância do Voleibol no Contexto Escolar nos Anos Iniciais**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 4 ed., v. 01, n. 2, p. 133-144, 2017.

DARIDO, S. C. **Temas transversais e a educação física escolar**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. 6. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 76-89, 2012.

FORTUNATO, R.; CONFORTIN, R.; SILVA, R. T. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **REI: Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, p.

1-14, 2013.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDROSO, E. P. **A prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física: estudo de caso da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz.** Macapá: Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física, 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões Sociais do Esporte.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABINE, J. **O ensino do voleibol nas aulas de Educação Física.** Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 86
Articulação do quadril 6

C

Capacitação profissional 85
Colegios rurales agrupados 61, 64
Coluna vertebral 22, 23, 25, 27, 28
Comportamento 20, 29, 49, 51, 52, 56, 58, 71, 79, 80, 81, 83, 113, 117, 123
Conflito 51, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83
Crossfit 40, 41, 47, 48

D

Desvio postural 22, 26, 27

E

Educación física 61, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72
Educación Infantil y Primaria 61, 67
Educación integral 61
Emergência étnica 31
Escola 12, 29, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 89, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124
Escuelas unitarias 61, 63, 64, 66
Etnicidade 31
Exercício físico 6, 17, 22, 24, 26, 30, 40, 42
Extensão universitária 85, 86, 88, 89, 91, 92, 94

F

Futebol 49, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 78, 103, 106, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gordura corporal 13, 14, 15, 16, 17, 19

I

Idosos 13, 18, 19, 20, 21

J

Jogos Indígenas Pataxós 31

M

Maleabilidade 6

Modalidade esportiva 40, 41, 47, 50, 97

Musculação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

Músculos 13, 14, 15, 19, 25, 27, 28, 29, 42

P

Pataxós 31, 37, 38

Pessoas com deficiência 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104

R

Relação pais e filhos 49

S

Sintomatologias dolorosas 41

T

Treino com peso 13

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-651-5

